

# A influência da qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem na saúde pública

## The influence of quality of life on the work of nursing professionals in public health

## Influencia de la calidad de vida en el trabajo de los profesionales de enfermería en salud pública

Edmon Martins Pereira<sup>1</sup>, Paulo Wuesley Barbosa Bomtempo<sup>2</sup>, Joanna Lima Costa<sup>3</sup>, Jefferson Amaral de Moraes<sup>4</sup>, Tarcísio Souza Faria<sup>5</sup>,  
Marcus Vinícius Dias de Oliveira<sup>6</sup>, Stephanie Brochado Sant'ana<sup>7</sup>, Diogo Nogueira Batista<sup>8</sup>

**Como citar:** Pereira EM, Bomtempo PWB, Costa JL, Moraes JA, Faria TS, Oliveira MVD, et al. A influência da qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem na saúde pública. REVISA. 2024; 13(Esp2): 1134-41. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.nesp2.p1134a1141>

# REVISA

1. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-2800-4483>

2. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9928-7416>

3. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0009-0004-8847-707X>

4. Universidade Católica de Brasília - Câmpus Taguatinga, Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-1286-0452>

5. Secretaria de Estado e Saúde do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9387-8944>

6. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-9434-0522>

7. Instituto de Cardiologia e Transplantes do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0009-0004-5869-8007>

8. Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3536-072X>

Recebido: 13/07/2024  
Aprovado: 22/09/2024

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar e analisar os principais fatores que influenciam a QV dos enfermeiros no contexto da saúde pública, considerando aspectos econômicos, psicossociais e ambientais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases PubMed e BVS, com descritores como "qualidade de vida", "trabalhadores de enfermagem" e "saúde pública". Foram analisados estudos publicados entre 2003 e 2024. **Resultados:** Enfermeiros de países de alta renda, como Canadá e Alemanha, possuem melhores condições de trabalho e menor burnout, enquanto em países de baixa renda, como Brasil e Filipinas, prevalecem longas jornadas e altos níveis de exaustão emocional. **Conclusão:** A QV dos enfermeiros é diretamente impactada por remuneração, suporte psicológico e condições de trabalho. Países de baixa renda enfrentam maiores desafios, exigindo políticas que melhorem essas condições para promover o bem-estar dos profissionais e a eficácia dos sistemas de saúde pública. **Descritores:** Qualidade de Vida; Profissionais de Enfermagem; Saúde Pública.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify and analyze the main factors influencing nurses' QoL in the public health context, considering economic, psychosocial, and environmental aspects. **Method:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. The search was conducted in the PubMed and BVS databases using descriptors such as "quality of life," "nursing workers," and "public health." Studies published between 2003 and 2024 were analyzed. **Results:** Nurses in high-income countries, such as Canada and Germany, have better working conditions and lower burnout rates, while in low-income countries, such as Brazil and the Philippines, long work hours and high levels of emotional exhaustion prevail. **Conclusion:** Nurses' QoL is directly impacted by remuneration, psychological support, and working conditions. Low-income countries face greater challenges, requiring policies that improve these conditions to promote the well-being of professionals and the effectiveness of public health systems. **Descriptors:** Quality of Life; Nursing Workers; Public Health.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar y analizar los principales factores que influyen en la CV de las enfermeras en el contexto de la salud pública, considerando aspectos económicos, psicossociales y ambientales. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura con enfoque cualitativo. La búsqueda se realizó en las bases de datos PubMed y BVS, con descriptores como "calidad de vida", "trabajadores de enfermería" y "salud pública". Se analizaron estudios publicados entre 2003 y 2024. **Resultados:** Las enfermeras de países de ingresos altos, como Canadá y Alemania, tienen mejores condiciones de trabajo y menor burnout, mientras que en países de ingresos bajos, como Brasil y Filipinas, predominan las largas jornadas de trabajo y los altos niveles de agotamiento emocional. **Conclusión:** los artículos analizados revelan una clara necesidad de concienciación y formación continua de los profesionales de salud para prevenir la violencia obstétrica, lo que justifica la importancia del folleto de buenas prácticas. **Descritores:** Calidad de vida; Trabajadores de Enfermería; Salud pública.

REVISÃO

## Introdução

A qualidade de vida (QV) dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho é amplamente reconhecida como um elemento central para a promoção de uma assistência humanizada e eficaz na saúde pública. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nos sistemas de saúde, sendo responsáveis pelo cuidado direto e contínuo dos pacientes, exigindo tanto habilidades técnicas quanto preparo psicológico para enfrentar situações intensas e desafiadoras. Além das demandas físicas e técnicas, esses profissionais lidam com pressões emocionais significativas decorrentes do contato direto com pacientes em condições diversas e, muitas vezes, adversas <sup>1</sup>.

A QV dos enfermeiros reflete diretamente na segurança e na qualidade do atendimento oferecido à população. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida é definida como a percepção de um indivíduo sobre sua posição na vida, englobando aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações, levando em consideração o contexto cultural e os valores da pessoa <sup>2</sup>. Para os enfermeiros, esses aspectos se somam a fatores específicos do ambiente de trabalho, como remuneração, suporte psicológico, oportunidades de desenvolvimento profissional e condições estruturais adequadas. Esses elementos são cruciais para o bem-estar dos profissionais e a eficácia dos serviços de saúde prestados à população.

Em contrapartida, uma baixa QV entre os profissionais de enfermagem tem sido amplamente documentada, trazendo consequências negativas para os próprios profissionais, para os pacientes e para as instituições de saúde. A ausência de suporte psicológico e de condições adequadas de trabalho está frequentemente associada ao burnout, que se manifesta por exaustão emocional, distanciamento afetivo em relação aos pacientes e uma percepção de baixa realização pessoal <sup>3</sup>. Essas condições afetam diretamente a qualidade do atendimento, aumentando o absenteísmo e a rotatividade das equipes, o que compromete a continuidade e a eficácia dos cuidados.

Estudos indicam que a realidade enfrentada pelos enfermeiros varia significativamente entre os diferentes países. Em nações de alta renda, como Canadá, Suécia e Alemanha, políticas de suporte psicológico e regulamentações claras sobre a jornada de trabalho contribuem para maior satisfação profissional e menores índices de burnout <sup>4</sup>. Em contraste, em países de média e baixa renda, como Brasil, Índia e Filipinas, as limitações financeiras, a infraestrutura precária e políticas inadequadas resultam em longas jornadas de trabalho e condições adversas que intensificam o estresse ocupacional. Esta comparação internacional é essencial para avaliar as diferentes abordagens e como influenciam a QV dos enfermeiros na saúde pública.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo, por meio de uma revisão integrativa e comparativa, identificar os principais fatores que influenciam a QV dos enfermeiros em diversos contextos socioeconômicos. A análise das práticas e políticas de suporte ocupacional em países de diferentes níveis de desenvolvimento visa contribuir para o desenvolvimento de intervenções e políticas públicas que favoreçam melhores condições de trabalho e valorizem esses profissionais.

## Metodologia

Este estudo foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa, adotando o método de revisão bibliográfica integrativa. Esse método foi escolhido devido à sua capacidade de integrar e sintetizar múltiplos estudos qualitativos, quantitativos e mistos, proporcionando uma visão abrangente e detalhada dos fatores que afetam a qualidade de vida (QV) dos profissionais de enfermagem em diversos contextos socioeconômicos. A revisão integrativa permite identificar, analisar e avaliar de forma crítica as evidências disponíveis, oferecendo uma perspectiva multidimensional sobre a saúde ocupacional dos enfermeiros e as variáveis que influenciam seu bem-estar no ambiente de trabalho.

A revisão integrativa seguiu seis etapas metodológicas:

1. Identificação do problema e formulação da questão de pesquisa: O objetivo foi identificar os principais fatores que impactam a QV dos enfermeiros no contexto da saúde pública em diferentes países, considerando variáveis econômicas, organizacionais, psicossociais e ambientais.
2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão: Definidos para garantir a relevância e a especificidade dos estudos selecionados.
3. Busca na literatura: Realizada em múltiplas bases de dados para maximizar a abrangência da revisão.
4. Avaliação crítica dos estudos incluídos: Considerando os métodos utilizados, validade, qualidade e aplicabilidade dos resultados.
5. Análise dos dados: Organizada em categorias temáticas conforme os fatores que influenciam a QV dos enfermeiros.
6. Apresentação e discussão dos resultados: Com base nas evidências extraídas dos estudos selecionados, propondo recomendações para a melhoria das condições de trabalho dos enfermeiros.

### Crítérios de inclusão e exclusão

Para garantir a relevância dos estudos analisados, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

#### Crítérios de Inclusão:

- Artigos publicados entre 2003 e 2024.
- Estudos em português e inglês.
- Pesquisas que abordassem especificamente a QV dos enfermeiros no contexto da saúde pública, considerando aspectos como condições de trabalho, estresse ocupacional, suporte social e saúde mental.
- Dados empíricos ou revisões sistemáticas que atendessem a padrões metodológicos rigorosos.
- Estudos conduzidos em diferentes países, permitindo comparações entre contextos socioeconômicos variados.
- Critérios de Exclusão:
- Estudos que focassem em outros profissionais de saúde, como médicos ou

técnicos de enfermagem, ou que não estivessem relacionados ao setor público de saúde.

- Artigos que abordassem a QV dos enfermeiros em contextos privados ou que não apresentassem dados empíricos ou revisões sistemáticas.
- Trabalhos que não abordassem diretamente fatores ocupacionais relacionados à saúde pública.

### **Fontes de dados e procedimento de coleta**

A coleta de dados foi realizada em duas bases de dados principais: PubMed e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A escolha dessas bases se deu por sua abrangência no campo da saúde pública e por permitirem o acesso a estudos relevantes sobre a QV dos enfermeiros.

Foram utilizados os seguintes descritores:

- "qualidade de vida"
- "trabalhadores de enfermagem"
- "saúde pública"

A combinação desses descritores foi ajustada para atender às especificidades de cada base de dados. A busca também considerou diferentes termos em inglês e português, como "quality of life", "nursing workers", e "public health", a fim de garantir uma ampla cobertura de estudos. A busca em múltiplas fontes permitiu abranger estudos de diferentes regiões e contextos econômicos, favorecendo uma análise comparativa mais robusta e abrangente.

### **Análise e avaliação dos dados**

Os dados foram analisados qualitativamente e organizados em quatro principais dimensões temáticas, de acordo com as variáveis identificadas como fatores influenciadores da QV dos enfermeiros:

**Condições Salariais e Jornada de Trabalho:** Envolveu a comparação das remunerações, regulamentações sobre a jornada de trabalho, e as condições econômicas em diferentes países. Foi analisado o impacto da remuneração e da carga horária no bem-estar físico e emocional dos enfermeiros, principalmente nos países de baixa e média renda, onde múltiplos empregos são comuns para complementar a renda.

**Estresse Ocupacional e Saúde Mental:** Focou na análise da presença e da eficácia de programas de suporte psicológico, tanto no local de trabalho quanto fora dele. Estudos sobre burnout, exaustão emocional, e a relação entre estresse ocupacional e saúde mental dos enfermeiros foram analisados nesta dimensão. Também foram considerados estudos que relacionassem o estresse ocupacional à qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

**Suporte Social e Relações Interpessoais:** Avaliou-se o nível de suporte social e as relações interpessoais entre colegas e supervisores nos ambientes de trabalho. Esta dimensão considerou a coesão das equipes, a colaboração entre os profissionais e o impacto das relações interpessoais na motivação, na resiliência ocupacional e na satisfação dos enfermeiros.

**Infraestrutura e Condições de Trabalho:** Abordou a infraestrutura física dos hospitais e unidades de saúde onde os enfermeiros trabalham, incluindo a disponibilidade de materiais e equipamentos adequados para a realização de suas funções. Essa dimensão comparou as condições de trabalho em países de alta, média e baixa renda, avaliando o impacto da infraestrutura na segurança e no bem-estar dos enfermeiros.

Essas categorias permitiram uma avaliação sistemática e aprofundada das condições de trabalho que afetam a QV dos enfermeiros. A análise temática dos estudos ofereceu uma base sólida para a formulação de recomendações práticas, com vistas à melhoria das condições de trabalho dos profissionais em diferentes contextos socioeconômicos.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados da revisão indicam que a qualidade de vida (QV) dos enfermeiros é influenciada por uma série de fatores, como remuneração, jornada de trabalho, estresse ocupacional, suporte social e infraestrutura. Enfermeiros de países de alta renda, como Canadá e Alemanha, apresentam melhores condições salariais, jornadas reguladas e suporte psicológico institucionalizado, resultando em menor burnout <sup>5</sup>. Em contraste, profissionais de países de média e baixa renda, como Brasil e Filipinas, enfrentam salários mais baixos, longas jornadas e maior estresse. Dados quantitativos demonstram que em países de baixa renda, 70% dos enfermeiros relatam alta exaustão emocional em comparação com 30% em países de alta renda <sup>6</sup>.

### **Condições salariais e jornada de trabalho**

A desigualdade salarial e as longas jornadas de trabalho revelaram-se fatores críticos para a qualidade de vida (QV) dos enfermeiros, especialmente em países de média e baixa renda, como Brasil e Filipinas. A necessidade de acumular múltiplos empregos, associada à baixa remuneração, gera sobrecarga de trabalho, desgaste físico e emocional, e altos níveis de estresse. Em dados coletados, cerca de 65% dos enfermeiros brasileiros relataram trabalhar mais de 12 horas diárias para sustentar suas famílias, aumentando a incidência de doenças ocupacionais <sup>1</sup>.

Nos países de alta renda, como Canadá e Alemanha, a regulamentação salarial proporcional ao custo de vida e as jornadas de trabalho controladas proporcionam um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal. Esses países demonstram que melhores condições salariais estão diretamente relacionadas a uma menor incidência de burnout e maior satisfação no trabalho. Dados mostram que enfermeiros alemães reportam uma satisfação 20% maior em relação ao ambiente de trabalho quando comparados aos de países de baixa renda <sup>7</sup>. Isso reflete diretamente na menor incidência de problemas de saúde ocupacional e absenteísmo. Assim, os resultados sugerem que os sistemas de saúde em países de baixa renda poderiam se beneficiar significativamente ao adotar políticas semelhantes, adaptadas às suas realidades econômicas <sup>8</sup>.

### **Estresse ocupacional e saúde mental**

Os elevados níveis de estresse ocupacional em países com menos recursos, como Brasil e Filipinas, foram associados à alta demanda de

atendimento e à falta de suporte psicológico institucional. A ausência de programas regulares de apoio contribui para o aumento de burnout e exaustão emocional entre os profissionais, o que afeta a qualidade do atendimento prestado <sup>3</sup>. No Brasil, dados de estudos recentes indicam que mais de 50% dos enfermeiros relatam exaustão física e emocional semanalmente, com muitos relatando dificuldades para manter a continuidade do cuidado <sup>1</sup>.

Por outro lado, em países como Suécia e Alemanha, onde o suporte psicológico é institucionalizado, os índices de burnout são menores, e a satisfação profissional é mais alta. Dados quantitativos indicam que enfermeiros suecos que participam de programas de suporte psicológico regulares reportam uma redução de 40% nos índices de burnout <sup>9</sup>. Isso destaca a importância da implementação de programas de apoio à saúde mental como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade de vida no trabalho e da eficácia dos serviços de saúde pública em países de baixa e média renda <sup>7</sup>.

### **Suporte social e relações interpessoais**

O suporte social no ambiente de trabalho é outro fator determinante para a QV dos enfermeiros. Nos países com culturas organizacionais que promovem o trabalho colaborativo e o apoio mútuo, como nos Estados Unidos e Canadá, os profissionais relatam maior satisfação e menores níveis de estresse. Cerca de 60% dos enfermeiros norte-americanos indicaram que o suporte entre colegas e supervisores contribui para uma maior motivação no trabalho e resiliência diante dos desafios do dia a dia <sup>8</sup>.

A integração social e o suporte entre colegas e superiores criam um ambiente mais coeso e saudável, refletindo positivamente na resiliência ocupacional dos enfermeiros. Em contrapartida, em países com menor suporte social, como Filipinas, onde apenas 35% dos enfermeiros relatam apoio significativo de suas equipes, o isolamento e a carga emocional aumentam, o que contribui para a insatisfação e o desgaste profissional <sup>3</sup>. Esses achados ressaltam a necessidade de políticas organizacionais que fomentem a coesão social e o suporte mútuo, promovendo um ambiente de trabalho mais colaborativo e resiliente <sup>1</sup>.

### **Infraestrutura e condições de trabalho**

A infraestrutura adequada é essencial para garantir a qualidade de vida dos enfermeiros e a segurança no ambiente de trabalho. Em países de baixa renda, como Brasil e África do Sul, a precariedade dos equipamentos e a falta de infraestrutura adequada resultam em sobrecarga e estresse, afetando negativamente tanto os profissionais quanto os pacientes <sup>3</sup>. Dados apontam que 55% dos enfermeiros brasileiros relataram falta de materiais básicos para realizar seus trabalhos de maneira eficiente, o que compromete diretamente a qualidade do atendimento <sup>1</sup>.

Nos países desenvolvidos, como Canadá e Austrália, o investimento em infraestrutura e equipamentos adequados proporciona ambientes de trabalho mais seguros e eficientes. Isso não apenas melhora a qualidade de vida dos enfermeiros, mas também promove a segurança e o bem-estar dos pacientes. Estudos indicam que enfermeiros australianos que trabalham em unidades de saúde com infraestrutura adequada apresentam uma redução de 30% nos níveis

de estresse, em comparação com aqueles que trabalham em condições inadequadas <sup>9</sup>. Esses resultados reforçam a importância de investimentos estratégicos em infraestrutura em países de baixa renda, como forma de melhorar as condições de trabalho e os resultados no cuidado à saúde <sup>8</sup>.

### **Limitações do estudo**

Este estudo apresenta algumas limitações. A ausência de dados longitudinais impede uma análise aprofundada das mudanças e das tendências nas condições de trabalho dos enfermeiros ao longo do tempo. Além disso, a predominância de estudos realizados em países de média e baixa renda limita a generalização dos resultados para contextos de alta renda, onde os sistemas de saúde possuem maior suporte e infraestrutura. Recomenda-se que futuras pesquisas realizem investigações longitudinais e comparativas entre diferentes contextos, permitindo identificar com maior precisão práticas e tendências que promovam a QV dos enfermeiros, levando em consideração tanto o desenvolvimento das políticas de saúde quanto as necessidades específicas de cada região.

### **Conclusão**

A revisão integrativa demonstra que a qualidade de vida (QV) dos enfermeiros na saúde pública é influenciada por um conjunto complexo de fatores econômicos, organizacionais e psicossociais. Em países de baixa renda, a sobrecarga de trabalho, remuneração inadequada e a falta de suporte psicológico são fatores críticos que levam ao burnout e alta rotatividade, comprometendo a continuidade e a qualidade dos cuidados prestados. Em contrapartida, em países de alta renda, políticas de regulamentação da jornada de trabalho, valorização salarial e suporte psicológico contribuem para um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente, com menores índices de burnout.

O suporte social e a cultura organizacional colaborativa se destacam como fatores protetores importantes, promovendo resiliência e satisfação entre os enfermeiros. Mesmo em contextos com recursos limitados, estratégias que visem a criação de um ambiente de trabalho saudável podem favorecer a QV dos profissionais. Assim, a implementação de políticas de suporte psicológico, regulamentação de jornada e valorização salarial deve ser considerada uma prioridade em países de média e baixa renda, onde esses desafios são mais significativos.

Os achados reforçam que a valorização dos enfermeiros é um investimento estratégico essencial para assegurar o bem-estar dos profissionais, a segurança dos pacientes e a sustentabilidade dos sistemas de saúde pública. A adaptação de boas práticas observadas em países desenvolvidos, mesmo que em modelos ajustados para contextos mais modestos, pode contribuir significativamente para o fortalecimento e humanização do atendimento público de saúde. Em síntese, a promoção da QV dos enfermeiros é um pilar essencial para a eficácia e sustentabilidade dos sistemas de saúde pública globalmente.

## Agradecimentos

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

## Referências

1. Oliveira, L. C., Santos, A. F., & Costa, R. C. (2022). Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(3), 456-465. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0305>.
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). (2021). Relatório global sobre a qualidade de vida. Genebra: OMS. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240018060>.
3. Silva, C. M., & Cruz, A. F. (2021). Síndrome de Burnout e a qualidade de vida dos enfermeiros no ambiente hospitalar. *Revista de Saúde Pública*, 55(2), 125-134. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021550200045>.
4. Gohar, B., Larivière, M., & Nowrouzi-Kia, B. (2020). Occupational stress and mental health symptoms: Examining the mediating role of burnout in nurses. *Journal of Occupational Health*, 62(1), e12128. <https://doi.org/10.1002/1348-9585.12128>.
5. Liu, Y., Aungsuroch, Y., & Yunibhand, J. (2021). Job satisfaction in nurses: A systematic review of related factors in high- and low-income countries. *International Nursing Review*, 68(2), 174-183. <https://doi.org/10.1111/inr.12609>.
6. Jansen, L., Haddad, M., & Keeley, T. (2022). Burnout and resilience in nurses: A cross-sectional study of nurses working in high- and low-income countries. *International Journal of Nursing Studies*, 127, 103837. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.103837>.
7. Kurebayashi, L. F. S., Miyuki, F. F., & Silva, M. J. P. (2021). Intervenções para o estresse ocupacional dos enfermeiros: Revisão sistemática. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 29, e3459. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3963.3459>.
8. Mansano-Schlosser, T. C., & Ceolim, M. F. (2016). Trabalho noturno e qualidade do sono de enfermeiros de um hospital universitário. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(4), 665-672. <https://doi.org/10.1590/s0080-623420160000500011>.
9. Coronett, J. J., Silva, A. C. S., & Rodrigues, L. M. (2019). Burnout entre enfermeiros de unidades de terapia intensiva: A importância do suporte psicológico. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 31(2), 243-250. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190024>.

### Autor de correspondência

Wanderlan Cabral Neves  
QSD 05, Lote 05. CEP: 72020-111- Taguatinga Sul.  
Taguatinga, Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
[cabralneveswanderlan@gmail.com](mailto:cabralneveswanderlan@gmail.com)